

PERSONALIDADE, TRANSTORNOS MENTAIS E ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE EM EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS COM “ÓVNIS” E “ALIENÍGENAS”

Leonardo Breno Martins

Contato com o Autor: leobremartins@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari.

Programa de Pós-graduação: Psicologia Social e do Trabalho.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Além de seu superlativo impacto cultural, as experiências anômalas (entendidas enquanto eventos subjetivos) frequentemente constituem desafio explicativo sobre como e por que ocorrem, além de sinalizarem lacunas de conhecimento sobre o funcionamento psicológico humano. O recorte incidiu sobre experiências anômalas caracteristicamente contemporâneas, que mencionam “objetos voadores não-identificados” (óvnis) e contatos com “alienígenas”. As variáveis foram escolhidas para o estudo por seu papel potencial na edificação das experiências e aos achados contraditórios da literatura internacional a respeito. O tema foi escolhido por remeter a uma das categorias menos investigadas de experiências anômalas, especialmente no Brasil, mas cuja elevada prevalência e conotações psicossociológicas são relevantes na contemporaneidade. Hipotetizou-se que os protagonistas dessas experiências apresentariam escores mais elevados em indicadores de transtornos psicóticos e de humor, além de fatores e facetas da personalidade relacionadas a propensões fantasistas, busca por atenção e dificuldades no enfrentamento da realidade. As nuances psicossociais visaram contextualizar os achados relativos à personalidade e saúde psicológica na vida dos protagonistas. **Objetivo:** A pesquisa pretendeu comparar grupos de pessoas que alegam tais experiências anômalas e que não as alegam quanto aos cinco grandes fatores da personalidade (Modelo Big Five), indicadores de transtornos mentais (DSM-IV e CID-10) e vieses psicossociais na elaboração subjetiva das experiências (através da Teoria da Atribuição de Causalidade), com o objetivo de investigar o papel dessas variáveis no ocasionamento e nos contornos das experiências. **Método:** Em amostras equiparadas sociodemograficamente, foram comparados 46 protagonistas e 46 não-protagonistas (controle) adultos. As variáveis foram investigadas pelo uso de instrumentos apropriados para o contexto brasileiro e geradores de dados quantitativos, a saber, o NEO PI-R (um inventário quantitativo para os fatores e facetas da personalidade) e o MINI PLUS (uma anamnese padronizada para as principais categorias diagnósticas dos referidos manuais). Adicionalmente, foi utilizado um roteiro de entrevista semi-aberto para abordar as experiências, seu impacto subjetivo na vida dos protagonistas e aspectos das atribuições de causalidade sobre as mesmas. **Resultado e Discussão:** Os protagonistas não apresentaram diferenças estatisticamente significantes quanto às tendências de personalidade hipotetizadas, tampouco quanto a transtornos mentais formais. Por sua vez, as experiências adquirem sentido sob uma mescla propriamente contemporânea de referenciais esotéricos, religiosos e científicos, o que favorece sua persistência e fortalecimento diante da estigmatização que os protagonistas sofrem na macrocultura. Embora as hipóteses básicas tivessem sido refutadas, outras características de personalidade e discutíveis indicadores pré-mórbidos sinalizam possibilidades para novos estudos a respeito de variáveis psicológicas diversas para acompanhar, potencializar ou causar experiências do gênero. Por fim, as atribuições causais revelam complexas interrelações entre variáveis psicossociais e cognitivas sem as quais as experiências e seus protagonistas não podem ser contextualizados e

compreendidos. **Conclusão:** Os achados permitem problematizar hipóteses patologizantes sobre a origem das experiências, pois estas se evidenciam tipicamente saudáveis e seus protagonistas apresentam senso crítico preservado. Contudo, sugerem-se hipóteses novas e mais complexas, que envolvem intrincado interjogo entre tendências de personalidade antes insuspeitas, histórico infantil de saúde psicológica e validação intersubjetiva que se nutre de visões de mundo que, combinadas, se tornam não-hegemônicas. Novos estudos são necessários.

Palavras-chave: Experiências anômalas. Personalidade. Psicopatologia. Atribuição de causalidade.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)